

Voto de Pesar

Pelo falecimento do Coronel Carlos Matos Gomes

Carlos Matos Gomes, natural de Vila Nova da Barquinha, foi uma das figuras centrais do Movimento das Forças Armadas e da Revolução de 25 de Abril de 1974. Oriundo de uma geração de militares que esteve na Guerra Colonial, formou-se na Academia Militar no início da década de 1960, integrando o curso de Cavalaria.

A experiência na Guerra Colonial e o contacto com a realidade brutal da ocupação levaram-no a uma profunda reflexão sobre o papel do exército português e sobre a necessidade de pôr fim à ditadura. Tornou-se um dos primeiros oficiais a integrar o então clandestino Movimento dos Capitães, participando na criação da primeira Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas.

No dia 25 de Abril de 1974, encontrava-se destacado na Guiné, em ligação com os camaradas em Lisboa e pronto a agir. A sua coragem e dedicação ao ideal de uma sociedade livre e democrática foram determinantes para a consolidação da transição política em curso. Ao longo do Processo Revolucionário em Curso (PREC), manteve-se como uma voz ativa na defesa da democracia, da descolonização e da justiça social.

Para além da sua carreira militar, Carlos Matos Gomes distinguiu-se como um autor prolífico e interventivo, escrevendo sob o pseudónimo Carlos Vale Ferraz. A sua obra literária, marcada por uma profunda reflexão sobre a guerra, a ditadura, a revolução e as suas consequências, inclui títulos incontornáveis como *Nó Cego* (1982), considerado um clássico da literatura portuguesa sobre a Guerra Colonial, *Os Lobos Não Usam Coleira*, *A Última Viúva de África* (vencedor do Prémio Literário Fernando Namora em 2018), ou o mais recente *Geração D*, homenagem a uma geração que viveu a ditadura, a guerra e o 25 de Abril.



Assembleia Municipal de Setúbal

Matos Gomes destacou-se também como comentador, ensaísta e participante ativo no debate público sobre as Forças Armadas, a história da revolução e a memória coletiva. Com uma postura crítica e independente, nunca deixou de denunciar injustiças, alertar para os perigos do revisionismo histórico e reafirmar os valores de Abril.

Foi um defensor convicto da democracia participativa, da cultura como espaço de resistência e da responsabilidade cívica como parte do legado dos militares de Abril. A sua voz foi sempre clara: o 25 de Abril não foi apenas um dia, mas um compromisso contínuo com a liberdade, a igualdade e a justiça.

Assim, perante o exposto a Assembleia Municipal de Setúbal, reunida a 29 de abril de 2025 delibera:

1. Expressar o seu profundo pesar pelo falecimento do Coronel Carlos Matos Gomes, endereçando à sua família, amigos, camaradas de armas e leitores as mais sentidas condolências.

Setúbal, 29 de abril de 2025

O Grupo Municipal do Bloco de Esquerda